

EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL



www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br
55 21 2236 0844

Composto e impresso no Brasil
a partir de arquivos fornecidos pelo autor
2009

Autores:

Lidiane Estevam Lima Marujo
Marcelo Pereira Marujo

Profissionais da docência participantes do Projeto:

Ana Lúcia Barreto Queiroz Lopes
Andréa Meireles
Celia Maria Scobino Messias
Dalva Maria Rapozo Jannotti Silva
Franceila da Conceição Mendonça de Freitas
Gláucia dos Santos Vieira Lima
Heloísa Maria Zambrotti Maggini
Ivana Schelk do Nascimento de Andrade
Maria José Padrão de Almeida Vaz
Maricelma Nunes da Silva Souza
Maysa Ferreira Carvalhães
Rosa Sacramento

Assistente de suporte cybercultural:

Nilo Silveira Monteiro de Lima

Designer da Capa:

Marcel Lima Marujo e Lídia Lima Marujo

Marujo, Lidiane Estevam

Educação infantil e família : uma integração sustentável / Lidiane Estevam Marujo, Marcelo Pereira Marujo. – Rio de Janeiro : PoD Editora, 2009.

144 p. : il. ; 21 cm

Inclui anexos

ISBN: 978-85-62331-17-6

1. Família. 2. Crianças - Educação em instituições. 3. Pais e filhos. 4. Ecologia humana. I. Marujo, Marcelo Pereira. II. Título.

CDD: 306.8

EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: UMA INTEGRAÇÃO SUSTENTÁVEL

**LIDIANE ESTEVAM MARUJO
MARCELO PEREIRA MARUJO**



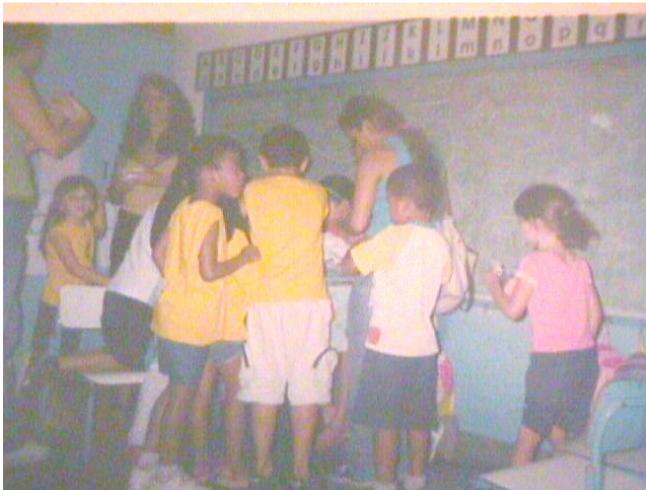


FOTO 1 – Turma do Pré II, embalando porta-retratos para ofertá-los às famílias, em 2005, na conclusão do PROJETO JARDIM TAMANHO FAMÍLIA, do JARDIM DE INFÂNCIA JÚLIA CORTINES, sob a coordenação da Prof. Lidiane Estevam Lima Marujo, Mestre em Educação pela UFRN e regente nesta escola desde 1993.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	9
2. INTRODUÇÃO	15
2.1 Tipologias familiares do século XXI:	32
2.1.1 - A família “tradicional” burguesa:	32
2.1.2 - As famílias modernas de pais separados com filhos:	34
2.1.3 - As famílias modernas de pais casados com filhos e que trabalham:	40
2.1.4 – As famílias modernas de pais homossexuais “casados” com filhos da 1ª união:	47
2.1.5 - As famílias modernas de pais casados com filhos adotivos e que trabalham:	48
2.1.6- As famílias modernas de pais casados com filhos portadores de necessidades especiais ou com pessoas idosas que dependem de cuidados:	49
2.1.7 - As famílias modernas de pais casados com filhos, que trabalham, estudam e se descobrem eternos insatisfeitos com a realidade quando injusta:	51
2.1.8- Famílias com pais e filhos “ <i>in vitro</i> ”:	88
2.1.9 – Famílias por devir:	89
3. JUSTIFICATIVA	110

4. OBJETIVOS	112
4.1. Objetivo geral.....	112
4.2. Objetivos específicos	112
5. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	114
5.1. Diagnóstico: dialogando com a realidade	114
5.2. caracterização sócio-econômica e cultural da comunidade escolar:.....	114
5.3. Indicadores educacionais	115
5.4. contexto escolar.....	116
6. METODOLOGIA	119
6.1 Técnicas empregadas durante a execução do projeto	119
7. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	120
8. EXECUÇÃO/COORDENAÇÃO	121
8.1 Consideramos, dentro de uma perspectiva formativa, ser requisitos e compromissos do docente quando orientador do projeto:	121
9. AVALIAÇÃO.....	125
10. RESULTADOS ESPERADOS.....	126

11. ANEXOS	134
ANEXO “A” AREAS DE ATUAÇÃO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO. HISTÓRICO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO NO MUNDO.....	134
ANEXO “B” EQUIPAMENTOS PARA ORIENTAÇÃO.....	141
ANEXO “C” HISTÓRICO DO DESPORTO ORIENTAÇÃO.....	142
ANEXO “D” FOTO DA ATIVIDADE “ONDE TUDO COMEÇOU”.....	144
ANEXO “E” FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA.....	145

APRESENTAÇÃO

Não basta amar uma criança para compreendê-la. Embora já esteja meio caminho andado quando ela é objeto de amor genuíno e autêntico. O mais importante é a plena aceitação dela como ser em formação, precisando de apoio (...) de um clima permissivo e bem orientado (...) no que se refere a normas alimentares, de asseio e aceitação de seus impulsos agressivos e belicosos (...) com adequada canalização desses impulsos naturais a oportunidades que permitam expressarem suas emoções, gerando um ambiente familiar e escolar, que favoreçam o desenvolvimento afetivo emocional e perceptivo pleno das novas gerações transbordantes de energia e de locais de expansão (ADRADOS, 1988).

Esta proposta, antes de ser um projeto é um estado de espírito, uma filosofia de vida e, sobretudo, um desabafo às pressões sociais que se exercem aos atuais contextos familiares. O presente projeto ostenta a integração simultânea e progressiva, mediante uma perspectiva sócio-cultural contemporânea, do trinômio: Educação - Ser Humano - Natureza.

Com essa proposta objetivamos inserir o respeito à criança e à família nas ações educacionais e nos conteúdos das Instituições de Ensino como uma referência considerável capaz de integrar as distintas e expressivas áreas: Educação - Natureza Humana - Natureza.

Gostaríamos de citar o fato que gerou o desejo de registrar o projeto Jardim Tamanho Família/2005 e que de certa forma estimulou a execução do mesmo no JARDIM DE INFÂNCIA JÚLIA CORTINES.

Contamos com um pai representante, desde os anos anteriores, na atual turma de Jardim II (que atende crianças de 5-6 anos), que muito tem colaborado para que as atividades festivas fossem realizadas com presteza, desta forma, foi exigido pelo próprio uma “festa dos pais”.

No entanto, deparamo-nos com um grupo de mães solteiras e/ou divorciadas que não permitiram a efetivação da então “festa dos pais”, bem como, as crianças, vítimas desta desunião, também rejeitaram as atividades gráficas e comemorativas pertinentes a algum tipo de expressão de afeto por seus progenitores masculinos alegando serem desassistidas pelos pais biológicos ou denunciando “maus tratos” (ABRAPIA, 1986) cometidos pelos mesmos aos filhos e às mães.

Mas como em reunião foi reafirmada a desaprovação de se comemorar o dia dos pais pela maioria destas mães, decidimos realizar uma entrevista com o pai representante em sala, para prestigiá-lo, e optamos pela promoção de uma FESTA DA FAMÍLIA, o que nos oportunizou uma discussão sobre a existência de vários tipos de famílias, que estão sendo registradas sob a forma de um projeto.

Uma das eloqüentes diretivas atuais, intrínsecas ao planejamento educacional e, em especial, à educação do ensino básico e superior, consiste na sua relação e compromisso com a apresentação de variantes para uma das atuais crises, que assola a sociedade moderna - a da família, onde tentaremos com este projeto discutir sobre alguns tipos de famílias: a família burguesa; as famílias modernas de pais separados com filhos; as famílias modernas de pais casados com filhos e que trabalham; as famílias modernas de pais casados com filhos adotivos e que trabalham; as famílias modernas de pais casados com filhos, que trabalham, estudam e se descobrem eternos insatisfeitos com a realidade quando injusta; as famílias com pais que optaram por filhos “*in vitro*” e as famílias por dever: constituídas por pais trabalhadores; avós, parentes e/ou pessoas que se dispuseram a administrarem a atual família e que culminaram na discussão sobre um tipo de família a ser construída.

Gostaríamos de salientar que estamos debatendo sobre o que poderíamos denominar de formas familiares ramificadas da família burguesa, que estão sendo contextualizadas neste

tempo histórico do início do século XXI, no sudeste brasileiro, observadas através da pesquisa-ação na educação básica, não ficando descartadas outras formas e contextos familiares que porventura vierem a se constituir, mas que por desconhecimento não estariam sendo debatidas neste ínterim.

Autores, como Molina (2005), discutem como tem sido intensa e incontrolável a deterioração do meio ambiente e nós tentaremos acrescer a esta noção o ambiente em que se vive: lar, escola e meio social, bem como, pessoas e seres vivos com quem se relacionam.

A intenção seria promover uma profunda reflexão sobre a “realidade dialética” – e o seu processo – já que o conhecimento torna-se mais real quando, for trazido à razão, e estiver próximo da realidade, quando é pensado conscientemente pelo sujeito dos fatos e este desenvolve a capacidade de se colocar a favor ou contrário a estes fatos, compreendendo-os, inclusive os aspectos negativos e positivos, adquirindo a capacidade de escolha por soluções mais adequadas para produzir resultados que promovam o desenvolvimento e o progresso do processo (HEGEL, 1999) da relação familiar.

Desta forma, o conhecimento sobre a realidade familiar, a relação entre os seus sujeitos e suas atitudes de convivência, de estudo e de trabalho só se tornarão conhecidos, se discutidos verbalmente pelos sujeitos relacionais durante o processo em que estão ocorrendo, mesmo que uma das partes discorde a princípio, considerando-se o tempo histórico, o contexto em que se inserem e seus aspectos contraditórios.

Destarte, acreditamos que uma das responsabilidades educacionais resulta na geração de subsídios que mostrem a importância de todos no combate às prejudiciais ações na natureza e às formas de expressão e de relações de convivência entre os seres vivos que não sejam próprias para o desenvolvimento necessário, benéfico e positivo da natureza humana e da natureza.

Logo, criar condições que favoreçam a mobilização de meios a fim de restabelecer as relações da escola com a sociedade em prol da preservação do meio ambiente e de relacionamentos que estimulem o desenvolvimento pleno da criança, de seus entes familiares e das pessoas de convívio próximo torna-se de caráter urgente.

A formação de profissionais críticos e criativos frente à relação sociedade – ser humano – natureza implica no desenvolvimento da capacidade reflexiva, bem como, de pautas para ações que permitam sobreviver na transformação do atual modelo ecológico e social.

Nessa perspectiva, a intenção é de que contemos com uma atuação educacional de profissional docente, cuja formação com capacitação para tal atitude educativa, seja suficiente para projetar seus saberes desde uma visão pela preservação e continuação de um futuro sustentável.

Ainda, constitui-se numa formação por uma ética coletiva responsável de maneira que seus implementadores/colaboradores reconheçam as variadas formas de interpretar e dar sentido à vida em completa harmonia com a natureza e o social.

Sob outro prisma, a preservação do meio ambiente, considerado como aquele ambiente em que se vive e em que se relaciona, quando tratado enquanto projeto interdisciplinar. Torna-se bastante favorável ao desenvolvimento intelectual, físico e psíquico dos seus participantes, pois estreita o contato com a natureza; já que sempre se aproxima da vivência em áreas naturais, inclusive sob hipóteses de soluções para as atuais situações de depredação ambiental e relacional.

Acreditamos que um projeto que visa à preservação do ambiente, e das relações sociais em que nele se manifestam, ao ser executado torna-se de fundamental importância para despertar a consciência ecológica, o instinto preservacionista em seus participantes e adeptos (FORJ, 2004), bem como, a possi-

bilidade de construção de normas de convivência mais harmônicas em ambiente mais saudável, verdadeiro e positivo, já que se adquire maior capacidade de reflexão sobre as relações de convívio e sobre a reorganização das formas de relacionamentos.

Ademais, acreditamos que por intermédio da prática da reflexão, do diálogo, da observação e do reconhecimento da existência de diversos tipos de relacionamentos entre os seres vivos conseguiremos, parar nossas atividades adultas e nos perguntarmos: Como tem sido minha relação familiar? Será que estamos fracassando ou obtendo sucesso? Por que meu/minha filho(a) tem agido de determinada maneira? Estamos felizes da forma em que nos relacionamos atualmente? Existem outros tipos de relações familiares? Como as famílias vêm sendo organizadas? Quando percebemos que algo não vai bem na relação familiar, ou quando alguém nos revela uma observação diferente daquela que esperávamos, devemos procurar ajuda de especialistas? Será que apenas uma auto avaliação e reformulação de atitude e de sentimento enaltecendo ponto positivo da situação bastarão para a manutenção da harmonia da família?

Desta forma, não apenas suscitaremos cada vez mais a conscientização a respeito da necessidade de se preservar a natureza, mas, também, a natureza humana, bem como, o ambiente em que tais relações se manifestam, com os entes mais próximos: esposo(a), filhos, pais, irmãos, etc. deixando a passividade para projetar-se no plano ativista em prol da defesa do meio ambiente e do ser humano.

Assim sendo, concordamos com Pierre Lévy (1993) quando desenvolveu lucidamente a noção de ecologia cognitiva, na qual avança para ultrapassar a visão isolada de conceito, mostrando que fora da coletividade, desprovido do ambiente, o indivíduo não pensaria. Todas as nossas inteligências nada

mais são do que segmentos componentes de uma ecologia cognitiva que nos engloba.

Portanto, acreditamos que a inclusão do projeto Jardim Tamanho Família no ensino transforma-se numa ação docente alternativa que visa dar continuidade e consistência ao supracitado trinômio sociedade – ser humano – natureza. Os professores adeptos deste espírito preservacionista tornar-se-ão, certamente, profissionais mais habilitados para darem continuidade aos projetos desta natureza e aos seus próprios projetos de vida.